TÍTULO: **Avaliação dos Efeitos de um Curso de Capacitação sobre a Concepção da Deficiência Física e sobre as Atitudes Sociais em Relação à Inclusão**

Autoria: **Luciana Ramos Baleotti; Sadao Omote**

Palavras-chave: Capacitação. Deficiência física. Atitudes sociais. Concepção de deficiência

Resumo AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE A CONCEPÇÃO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA E SOBRE AS ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO.

BALEOTTI, Luciana Ramos1; OMOTE, Sadao2. Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília/SP/Brasil Embora a literatura aponte a necessidade da formação continuada de professores para a atuação com alunos com deficiência física (DF), há escassez de estudos que abordam as estratégias a comporem um curso de capacitação, capazes de impactar positivamente a concepção de deficiência e as atitudes sociais, além de munir os professores de conhecimentos que contribuam para a melhoria do processo de inclusão desses alunos. Neste estudo, objetivou-se avaliar o efeito de um curso de capacitação em relação à concepção de DF e as atitudes sociais em relação à inclusão. Participaram 40 alunos do segundo ano de um curso de Pedagogia, divididos igualmente em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O GE foi submetido a um curso de capacitação com carga horária total de 24 horas. Foram tratados assuntos relacionados à diversidade, diferenças e inclusão de pessoas com deficiências. As atividades foram planejadas com base em técnicas de modificação de atitudes sociais.

Introduziram-se conteúdos específicos relacionados à inclusão e necessidades especiais do aluno com DF, com foco em discussões relativas à interação entre as condições intrínsecas do aluno e as demandas do meio, com base em referenciais teóricos da Terapia Ocupacional. Os participantes responderam a um roteiro de entrevista e a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI), aplicados ao término do curso. A análise da ELASI foi feita pela prova U de Mann-Whitney. Comparando os escores dos dois grupos verificou-se que a diferença é estatisticamente significante (p=0,009), a favor do GE. Isto significa que os participantes do GE apresentaram atitudes mais favoráveis à inclusão que aqueles do GC. Com relação à análise da entrevista, no GC, houve predomínio de respostas que evidenciam concepções organicistas da deficiência e ressalvas quanto à inclusão de alunos com grave comprometimento motor. Quanto ao GE, constatou-se maior ocorrência de concepção interacionista. A maioria dos participantes, ao falar da DF, estabeleceu a relação desta com as inadequações presentes na atividade e apresentou conhecimento ampliado sobre as tecnologias assistivas. Demonstrou também ter o entendimento de que, para a adaptação do recurso

pedagógico, não basta conhecer a tecnologia, mas analisar as demandas da atividade pedagógica na sua relação com as condições intrínsecas do aluno. Conclui-se que o curso ministrado, apesar de bastante breve, pode ter impactado positivamente o processo de aprendizagem dos participantes do GE, evidenciando que o conteúdo e as atividades ministrados propiciaram conhecimentos abrangentes em relação ao aluno com DF. Além disso, produziu efeitos visíveis sobre as atitudes sociais dos participantes do GE, sugerindo a possibilidade de as atitudes de futuros professores em relação à inclusão serem modificadas por meio de uma intervenção relativamente breve. Ocupacional Aplicada às Necessidades da Educação Especial", UNESP - Marília – SP/Brasil.

E mail: ludimilas.to@gmail.com. 3Terapeuta Ocupacional. Mestre em Educação – Linha de Pesquisa Educação Especial, UNESP – Marília, SP/Brasil. E-mail: marianadz@ig.com.br

Contato: baleotti@marilia.unesp.br; somote@uol.com.br